



AVE MARIA



Itaquy — D. Almerinda Leuzi Gonçalves manda rezar tres missas: uma a N. Sra. das Graças, uma aos SS. Corações de Jesus e Maria e mais uma pelo fallecido João Manoel Gonçalves.

Terra Roxa — Sr. Lourenço Magione manda celebrar uma missa por alma de Attilio Magione e outra por Augusto Magione.

Luiz Barreto — D. Aurora dos Santos manda celebrar uma missa por Luzia dos Santos e mais uma a N. Sra. Apparêcida em acção de graças.

Itapetininga — D. Maria Rudge Bastos agradece duas graças alcançadas pela novena das "Tres Ave Marias" e por intercessão de São Judas Thadeu.

Passos — D. Leopoldina Vasconcellos encommenda dez missas: duas por Olivia Leocadia, duas por Maria Ferreira e seis pelas almas mais abandonadas.

Itú — A. D. manda celebrar quatro missas por favores recebidos.

Poços de Caldas — D. Maria Leopoldina Nogueira manda rezar duas missas.

Pará de Minas — D. Maria Justina Esteves manda rezar uma missa em honra do Coração de Maria e Beato Claret, em suffragio das almas do purgatorio.

Corredeira — Sr. José Augusto Alves Ribeiro encommenda quatro missas, sendo duas por Irene Augusta Ribeiro, uma por Maximo Alves Ribeiro e Rosa Gonçalves, e outra por Chrisostomo Ribeiro e Edwiges da Silva.

São Paulo — Uma devota manda rezar uma missa a São Judas Thadeu em reconhecimento por diversas graças alcançadas. — D. Elvira Cardim Berna encommenda uma missa a Santo Antonio e outra por alma de Antoninho Marmo. — Uma devota do Coração de Maria manda celebrar uma missa pelas suas intenções.

Alfredo Guedes — Sr. José Ramos de Campos manda rezar duas missas: uma por José Pereira Ramos e outra a N. Sra. do Rosario.

Santa Adelia — D. Maria Longhe Parissi, por graças recebidas, encommenda as seguintes missas: uma ao S. Coração de Jesus, uma pelas almas do purgatorio, uma a Santo Antonio e Santa Rita, uma a todos os Santos de sua devoção.

Taquaritinga — D. Maria da Piedade encommenda duas missas pelas almas dos seus sogros e paes. — D. Maria Amelia Correia agradece ao menino Antoninho Marmo diversas graças alcançadas. — D. Piedade Dias Fernandes agradece innumerous favores obtidos pela intercessão de Madre Voiron. — D. Maria do Carmo Correia agradece um favor especial obtido em beneficio de pessoa da familia.

Pindorama — D. Justina Tagiolo Gaioto encommenda uma missa pela alma de Angelo Tagiolo. — D. Nair Amaral Vasconcellos agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças alcançadas em favor de sua afilhada Nery.

Dobrada — D. Dionisia Roberin encommenda uma missa a Santo Antonio pela sua fallecida filha.

Carangola — D. Simphorosa Baroni manda rezar uma missa em acção de graças ao Coração de Maria e Beato Claret. — D. Cedrina Vianna agradece uma graça alcançada por intermedio de Mons. Horta. — D. Lolita Valladão agradece uma graça a Nossa Senhora. — D. Alexandrina de Almeida manda rezar uma missa pelas almas mais abandonadas, cumprindo uma promessa e em acção de graças.

Muriahé — D. Carmelita Guarino offerece uma missa a N. Sra. do Parto. — D. Seraphina Guarino, uma por alma de Francisca Alves F. — D. Alice Secunho, duas, sendo uma por Manoel, seu irmão, e outra por Tarcila Conceição. — D. Maria Gonzaga Faria agradece muitas graças ao Coração de Jesus, Nossa Senhora, São Judas, Santo Antonio e outros Santos de sua devoção. — D. Elvira Castro, duas missas por alma de seus queridos paes e Antonio Castro. — D. Guandela Mane, tres missas, sendo uma pelas almas, uma por Agapte e outra em louvor de São Benedicto. — D. Felicia Gasotti Mane, duas missas: por Paulina Guida Gasotti e ás almas do purgatorio. — Sr. José Benito, quatro missas: a Nossa Senhora, ás almas e duas por Florinda Sobrinho. — D. Porphiria Silva Carvalho agradece a N. Sra. Apparêcida e Immaculado Coração de Maria diversas graças. — Sr. Antonio Silva Carvalho agradece a N. Sra. Apparêcida diversos favores. — D. Nair Carvalho Sobrinho, uma missa pela conversão dos peccadores. — Sr. Amphiphio, estafeta do Correio, perdeu um braço, victima de um desastre automobilistico, e agradece, resignado, a N. Sra. Apparêcida por não ter perdido a vida, para assim distribuir a "AVE MARIA" entre os bons assignantes de Muriahé, na cidade, no Porto e na Barra. — D. Maria José encommenda uma missa por Francisca Oliveira. — D. Laudelina Monteiro Carvalho encommenda tres missas por alma de seu marido e filhos.

OS SANTOS DA SEMANA

JULHO

- DIA 21 — X Domingo depois de Pentecostes. — Festa do SS. Redemptor.
- DIA 22 — São Theophilo. — São Platão. — Santa Maria Magdalena.
- DIA 23 — São Appolinario. — São Liborio. — São Romulo.
- DIA 24 — São Victor. — Santa Christina. — Santa Niceta.
- DIA 25 — São Thiago Maior. — São Theodomiros. — São Christophoro.
- DIA 26 — Sant'Anna, mãe de Maria Santissima. — São Erasmo.
- DIA 27 — São Rodolpho. — Santa Natália. — São Olavo.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

| | | |
|--|--|--|
| <p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000</p> <p>Anno 10\$000</p> <p>Numero avulso . . . \$500</p> <p>(Com approv. ecclesiastica)</p> |  | <p>RED. E ADMIN.:</p> <p>Rua Jaguaribe, 699</p> <p>Phone 5-1304 - Caixa, 615</p> <p>OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p> |
|--|--|--|

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

A mais terna prece do christão nos grandes factos da historia

FOI numa das situações mais criticas da evolução humana, no profundo choque dos idealismos religiosos e phantasias cavalleirescas da Idade Média com o positivismo, mal encoberto das fórmãs estheticas, porém convencionaes, do Renascimento, no inicio da Idade Moderna, quando as náus de Christovam Colombo aproavam, com seus valentes marinheiros, para a nova terra de promessa, nas plagas desconhecidas do extremo e então mysterioso Occidente.

Era o chamado Mar Tenebroso, de noites nevoentas sem fim e do qual ninguem poderia voltar, perdido naquella immensidade, por aquellas aguas escuras, de espantosos redemoinhos, entre cujas ondas revoltas appareciam monstros os mais horriveis. Os árabes, mais phantasticos, impedidos, havia novecentos annos, de saciar a sua ancia indomavel de poderio e de conquistas, espalharam a lenda mythologica da ave Rock, que livrando-se pelos ares com suas azas immensas, elevava as embarcações a grandes alturas para depois deixar cahir homens e munições nas ondas do abysmo.

Mas Christovam Colombo, o genial descobridor, havia-se preparado para a arriscadissima empreza com longos estudos, com profunda meditação para formar o seu calculo, embora não decisivo, com piedosas orações e com a graça divina da recepção dos Sacramentos, acompanhado nesses actos religiosos pelos christãos tripulantes das tres náus que formavam a sua esquadra.

Augmentavam de noite as ancias e as apprehensões, ante as trévas profundas do immenso lençol da agua pelos quatro pontos cardiaes, ante o scintillar expressivo das estrellas que mergulhavam silenciosas na linha horizontal do Occidente, surgindo outras novas, expressivas e sorridentes, com luz variada, nas raias extremas do Nascente.

E naquella quietude da natureza echoava o suave murmurio das orações nocturnas, dirigidas pelo almirante dos novos mares, respondidas na altura das gaves e no convez dos navios, elevando-se aos ares e ás estrellas a suavissima canção medieval da **Salve Rainha**, que naquella mesma hora ouvia-se gravemente entoada, aos sabbados, nos coros das amplissi-

mas cathedraes da Europa christã e nas igrejas solitarias dos innumeraveis conventos e mosteiros.

E essa antiphona essencialmente mariana, cujos sons levemente melancolicos faziam recordar as saudosas procissões dos antigos christãos no refugio silencioso das catacumbas, teve seu inicio numa época posterior, nos fins do **seculo de ferro**, que assim ficou sendo chamado pelos historiadores o seculo X.

Foi na zona noroeste da península ibérica, quando os christãos hespanhães occupavam sua vida cheia de perigos na lucta contra o **hagib** Almansor, o mais temivel guerreiro dos mussulmanos invasores, que São Pedro Martinez, abbade de Santa Maria de Mosonzo, e depois bispo de Santiago de Compostella, entre os fertes e amenos valles do rio Tambre, no centro da Galliza, compôz essa consoladora oração que no correr do segundo e já proximo millenio da era christã, até ao fim dos tempos, iriam repetir para allivio e esperança dos corações todos os milhões de fiéis que compõem a Egreja de Jesus Christo.

E não obstante o tom doce e pacifico dessa invocação religiosa, pedindo o olhar misericordioso da Rainha celestial, a **Salve Rainha** foi na boca dos cruzados pelos fins do seculo XI o cantico animador que entoavam os fortes guerreiros de Christo, atravessando mares e continentes até a conquista dos Santos Logares, dirigida e organizada pelo denodado Bispo francez de Puy, Adhemaro de Monteil.

Contrastes admiraveis que serviam para suavizar os impetos bellicosos e para minorar os abusos crueis das victorias de uma guerra vindicativa e defensiva, estando seus animos impregnados da suave invocação da dulcissima Mãi dos christãos. Por isso tambem o mellifluo doutor São Bernardo, legado pontificio para a segunda cruzada em meíados do seculo XII, teve como devoção predilecta a invocação da **Salve Rainha**, e ao chegar á cathedral de Spira, na Allemanha, acompanhado do imperador e de grande multidão do povo, ao terminar o côro dos Conegos o canto da **Salve**, entoou elle mesmo o canto das ultimas palavras: O' clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria, ajoelhando tres vezes, adiantando-se para o altar onde se destacava, entre luzes esplendorosas, a effigie mariana.

E tres monumentaes chapas de bronze mostram ainda, no templo medieval, os logares onde o Santo ajoelhou, implorando de modo tão commovedor a clemencia, o amor e a ternura maternal de Maria.

E a mais terna das devoções populares merece, com certeza, a acceitação universal do povo catholico, a sua propaganda entre todos os fiéis e o seu ensino impreterivel aos ternos e doceis corações das creanças, podendo esperar que, com a sua recitação cordial e devota, mereceremos os olhares compassivos e a poderosa intercessão de Nossa Senhora perante a majestade de seu Filho Jesus Christo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



“O Aleijadinho”

E' um nome muito conhecido.

Quem foi o Aleijadinho?

“Antonio Francisco de Castro Lisbõa nasceu em 1730, no arrabalde de Bom Successo, em Ouro Preto, Minas Geraes. Morreu na cidade de Mariana, em 1814. Seu pai fõra um architecto portuguez, e sua mãe, uma escrava, que adquiriu a liberdade com o nascimento do artista.

Cedo manifestou-se nelle a tendencia para a esculptura.

Orientou-se em desenho com o proprio pai. Sua obra, porém, vinha de ser iniciada a seu modo, sob o criterio unico de sua inconfundivel personalidade. Foi o maior estatuario de nossa phase colonial.

Em 1777 atacou-o um mal incuravel, talvez a lepra. Chamavam-no, por isso: “O Aleijadinho”.

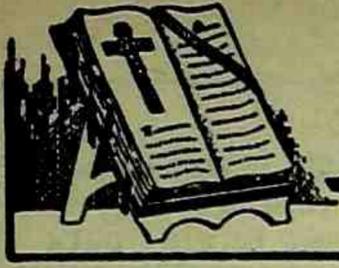
Contaminado pe a horrivel molestia, as mãos tremulas, mutiladas, elle, no emtanto, num paradoxo dantesco, proseguiu plasmando a belleza.

Torturado pelo desespero, afastou-se do mundo, recolhendo-se á solidão de um atelier escuro e triste. Ali, entre lagrimas amargas, num trabalho sem tregua, dedicou o resto de sua vida, enganando a propria desventura.

Plasmou como quiz, obedecendo apenas á inspiração do seu taento; por isso, a sua obra vencerá os seculos.

Foi um grande genio. Minas Geraes é o immenso museu, onde os seus trabalhos fulguram, attestando a grandeza do seu merecimento”.

As igrejas historicas de Minas são mostruarios do seu genio e archivos da sua fama.



Lições Evangelicas

X Domingo depois de Pentecostes: — ORGULHO E HUMILDADE

A pagina evangelica do anterior Domingo nos descreve Jesus penetrando no templo de Jerusalém, depois de chorar ante a visão das ruínas em que a cidade deicida havia de ser convertida.

Significou, com este acto, que não existia outro meio de evitar essas ruínas sinão a oração humilde e fervorosa que mitiga a justiça divina e accende o fogo sagrado da infinita misericordia.

Mas o espectáculo do templo profanado o deixou possuido de santa indignação. Delle lança os mercadores, porque o templo é casa de oração e nelle não podem penetrar os que o profanam.

E ha tantas maneiras de profanar o templo! Essa profanação reveste-se de tantos matizes e apresenta tão variados aspectos!

O templo acolhe os peccadores que nelle buscam o arrependimento sincero. Nelle encontram conchego as almas que têm desejos de virtude e anceios de perfeição. Todas as classes sociaes têm o seu lugar no templo santo. Nelle não ha distincção de pequenos e de grandes, de ricos e de pobres, de nobres e de plebeus. Aquelle que vae ao templo com arrogancias da propria excellencia, não é digno do templo. E' tão elevada a majestade de Deus que o habita, que só é grande nelle, aquelle que reconhece sua pequenez, e quem se julgar revestido dalguma grandeza, torna-se insignificante e pequenino.

Eis aqui a doutrina proclamada pelo divino Jesus na parábola do presente evangelho.

Para melhor comprehensão destes ensinamentos, recordemos quem eram os phariseus e quem os publicanos.

Formavam os phariseus uma seita composta de homens cultos e versados na lei, que estudavam nos mais minimos detalhes.

Apresentavam-se como modelos de observancia religiosa, visto como observavam escurpulosamente os mais leves preceitos religiosos.

Os publicanos eram humildes cobradores dos impostos com que o Senado romano opprimia o povo judeu.

Era o phariseu um grande senhor e o publicano uma figura desprezível e antipathica, porquanto se occupava num mistér que o tornava odioso ante o povo, para quem o imposto romano não era mais do que um attentado contra a independencia da patria.

Tal era o conceito social destes dois homens. Mas o conceito divino era bem outro.

No phariseu estava personificado o orgulho. O publicano era possuidor da mais desprezenciosa humildade.

E Christo, que veiu ao mundo para abater a soberba e exaltar a humildade, reprovava os corações altivos e acolhe os humildes, como o demonstra na exposição da parábola.

Dois homens entraram no templo para fazer oração. Um era phariseu, outro publicano.

Possuido este de grande acanhamento, pela sua pequenez, apenas se atreve a entrar no templo, e, transposto o humbral, cahe por terra, como que acabrunhado pela multidão dos seus peccados.

O phariseu, afastando-se um pouco, como para evitar o contacto com aquelle homem, que julga indigno, avança com arrogancia, dando aos seus passos uma impressão de superioridade. Assim, chega ao lugar preferido do templo. Approxima-se do tabernaculo. Não se inclina, não ora, não expõe miserias que não soffre nem necessidades que não sente. Sua aristocracia religiosa está isenta de miserias tão vulgares. Isso tudo fica para o desventurado publicano, que rasteja na porta do templo... Elle cumpre seus deveres religiosos, paga o dizimo, jejua duas vezes por semana, não é ladrão nem injusto...

★

Perdeu o tempo o phariseu. Com couraça de soberba entrou no templo e delle sahiu resumando orgulho.

Em contraste com esta attitudo, o pobre publicano invoca a misericordia divina, que alenta sua pequenez. E Jesus deixa cahir dos seus labios estas palavras que marcam o caminho da verdadeira grandeza: "Eu vos asseguro que o publicano voltou justificado á sua casa, mas não o phariseu; porque todo aquelle que se exalta será humilhado e aquelle que se humilha será exaltado".

A verdadeira humildade imprime na alma um sello de nobreza. Os discipulos de Christo, que imitando o divino Mestre, são santos, modestos, virtuosos, procuram sempre a penumbra mysteriosa da humildade e fogem da vã ostentação, porque a humildade é a base firme sobre a qual descansam todas as outras virtudes e sem ella não é possivel conquistar essa aureola sublime que engrandece as almas.

Resiste Deus aos soberbos e concede suas graças aos humildes. A historia foi sempre testemunha da indignação com que Deus acolheu a arrogancia dos espiritos orgulhosos. Um exemplo de amostra:

Quando no anno 1812 Napoleão I entrou triumphante em Moscou, hoje capital da Russia, fez cunhar uma medalha commemorativa, em cujo anverso apparecia o busto do imperador, sendo que no reverso se lia esta inscripção: "O céu é teu — a terra é minha".

Com este acto inqualificavel de orgulho, Napoleão atirava á Divindade o mais opprobrioso insulto. Pouco tempo era decorrido e a terra lhe falhou: Napoleão cahiu com estrondo, e o vento espalhou as ultimas cinzas do seu throno convertido em ruínas.

Mais uma vez resultaram certas as palavras da Sagrada Escripura: "Qui se exaltat, humiliabitur". Aquelle que se exalta, será humilhado.

D. Silverio e Sabará

Celebra-se este anno o centenario do nascimento de D. Silverio Gomes Pimenta, o santo Arcebispo de Mariana, uma das glorias das letras brasileiras. Conheci-o quando arqueado, cabellos alvejantes a nevar-lhe o rosto bronzeado, donde emergiam dois olhares innocentes e puros, olhos pequeninos de sabio e de alma de eleição. Ajudei-lhe a santa missa, quando se hospedou no Seminario de São Paulo, numa de suas passagens pela Capital paulista e até lhe ouvimos o verbo cheio de unção, os seminaristas. Constituiu um dia de jubilo para nós aquella ephemeride.

Quem diria que o humilde D. Silverio, de pais tambem humildes e de côr escura, tivesse as glorias que merecidamente conquistou em vida pela sua vida austera e angelica, e pelo seu talento e saber? Como Vigario Geral, teve em Mariana a hombridade de protestar, perante o Governo da Monarchia, contra a prisão dos Bispos D. Vital e D. Macedo Costa. Na Republica, succedeu no episcopado a D. José M. Correia de Sá e Benevides, como Bispo de Mariana, mais tarde Arcebispo. Teve a coragem e o zelo de percorrer a então extensissima diocese, que envolvia mais de metade de Minas. E com que fructos, com que immensa e ardente caridade para com sacerdotes e fiéis!

Foi ordenado em Sabará, na igreja do Carmo, quando, casualmente, se achava em visita áquella cidade o saudoso Bispo D. Viçoso, cuja vida escreveu D. Silverio numa linguagem escorreita, lidima e castiça, ao modo de um Frei Luiz de Sousa. Esse livro e as Pastoraes lhe mereceram as honras da Academia Brasileira de Letras. D. Silverio figurara com brilho invulgar nos Concilios Plenarios de Roma e em varias conferencias episcopales do Brasil. Luminar da sciencia theologica, possuidor de varios idiomas que falava com perfeição, era cultissimo em nossa lingua, que versava com verdadeira mão de mestre e de joalheiro da expressão de lei.

"O pobre filho de Antonio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araujo é hoje Bispo de Mariana! Altos juizos de Deus!" O Dr. Carlos de Laert, ao receber o pio Arcebispo na Academia Brasileira de Letras, cita com orgulho essa passagem de humildade e prorrompe: "Longe de vos abaterdes, vós vos exaltastes e tambem a elles..."

Morreu como um justo, como viveu.

★

Merecida é, pois, a homenagem que Sabará vai prestar nos dias 20 e 21 de Julho, deste anno, á memoria de D. Silverio. Uma comissão, presidida pelo zeloso Vigario Padre José de Siqueira, coração piedoso, alma feita de cordura evangelica e bella intelligencia, uma comissão de sabarenses, onde não vai mal salientar a familia Arnoni e os esforçados pedreiros que reformam a igreja de Nossa Senhora das Mercês, dando-lhe estes ultimos

uma hora de trabalho por dia, além das mais a que se entregam para ter prompto esse templo, espera vêr acabada essa igreja para o Congresso que alli se realizará em Sabará, em honra a D. Silverio. Foi naquelle templo que D. Silverio celebrou a sua primeira missa.

Na visita que em Julho fiz a Sabará, a historica cidade da qual Gorceix disse que era "um coração de ouro num gigante de ferro", como a lhe retratar, além da natureza rica, a bondade e energia desse povo, que teve a força de fazer com Santa Luzia a revolução de 1842 contra D. Pedro II porque lhe desaprovava a politica, assim como soube com os paulistas guerrear os emboabas, e mais tarde resistir a D. Pedro I para que proclamasse a Independencia; — na visita que fiz a Sabará, achei-a mais formosa estheticamente falando e falando espiritualmente, porque a vi progredir na esphera espiritual e material. Dividida em duas parochias, sem contar a de Raposos que lhe foi desmembrada. Sabará, de velhas tradições, vê progredir a igreja do Carmo, feita pelo cinzel do Aleijadinho, erecta hoje em centro de parochias, e a igreja matriz, dita matriz velha, a celebre igreja de Nossa Senhora da Conceição, toda ornada a ouro natural, centro hoje de nova parochia, justamente confiada a um parcho amigo dos operarios e conhecedor dessas questões sociaes.

Sabará progride e, não obstante o progresso material e espiritual, guarda o bello cunho das nossas cidades antigas de gloriosas e vivas tradições.

Vimos ainda Siderurgica Belgo-Mineira, onde os pulsos de ferro e corações magnanimos do Dr. L. Ensck e Dr. Bian fizeram prodigios em prôl da Siderurgia em Sabará, ao ponto de erguerem até uma villa para operarios, toda entretecida de casitas ridentes e higienicas. Por que não dar áquella villa o nome do grande amigo dos operarios Dr. Luiz Ensck? Merecia essa homenagem, como Sabará merecidamente vai honrar, com um Congresso, a memoria do santo e sabio D. Silverio, gloria do clero e gloria de Minas.

P. Armando Guerrazzi

O atheu sempre fugindo...

O atheu é flôr que foge da haste; folha que foge do ramo; ramo que foge do tronco; arvore que foge da raiz; raiz que foge do terreno; edificio que foge dos alicerces; estrella que foge do céu; passaro que foge do ar; peixe que foge do rio; rio que foge do mar; filhote que foge do ninho; ouvido que foge da harmonia; olhar que foge da luz; sequioso que foge da fonte; faminto que foge dos viveres; fatigado que foge do repouso; agulha magnetica fugindo da morte; coração fugindo da alegria; intelligencia a fugir da verdade; vontade que foge do bem; herdeiro que foge da herança; vareta que foge do posto; filho que foge do pai.

SERVIÇO NACIONAL
DE RECENSEAMENTO

Depoimento sobre o Nordeste

Sempre acreditamos na força da vontade, nessa vontade dinamica que impulsiona, para diante e para cima, os povos que vivem em harmonia, commungando o mesmo ideal de progresso e perfilhando a mesma directriz. Por isto mesmo, apesar de haver nos causado entusiasmo, não nos causou surpresa o que vimos, com alegria de bom brasileiro, através do Nordeste, notadamente nos Estados de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, por onde recentemente andamos em excursão.

O sulino que visita aquella florescente região do paiz, convivendo, ainda que ligeiramente, com o seu povo laborioso, patriótico e honrado, não póde deixar de sentir um mixto de prazer e orgulho, ao constatar nelle a pureza de sentimentos, alliada ao proposito deliberado de bem servir á collectividade, tudo isso numa espontaneidade e numa simplicidade encantadoras, e observadas não sómente uma isenção absoluta de propositos inconfessaveis, como ainda, e sobretudo, uma renuncia de compensações outras que não sejam as de attender aos impulsos da propria consciencia. Essa, effectivamente, a impressão que recebemos ao entrarmos em contacto com as populações de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte.

A verdade, porém, é que a harmonia reinante no seio da familia nordestina, o progresso que ali se nota em todos os ramos da actividade humana, assim como a transformação operada naquella região tanto no terreno economico, como no social, como no politico-administrativo, outra coisa não representam sinão o reflexo da situação geral do paiz que, graças a Deus, e apesar do que de horroroso vai pelo mundo afóra, vive sob os auspícios de uma paz benefica e constructora.

Si é certo que Recife, confirmando, aliás, o conceito em que é tida, de grande cidade sul-americana, offerece ao visitante o aspecto de um centro de intensa actividade commercial e industrial, a par de um ambiente social altamente civilizado. em que se destaca uma imprensa seleccionada, não é menos certo que João Pessoa e Natal são Capitaes que honram Parahyba e Rio Grande do Norte, por isso que nellas vão tendo ingresso, embora lentamente, as pequenas industrias que servem não sómente para augmentar as rendas, como ainda para o aproveitamento das materias pri-

mas que superabundam naquella região. Por outro lado, os nordestinos cogitam, tanto quanto possivel, do desenvolvimento das culturas diversas, aßsim como da intensificação da industria pecuaria apropriada ao clima e á configuração dos terrenos da região.

Todavia, para sermos sinceros, devemos confessar que, o que mais nos surpreendeu nos Estados nordestinos que visitámos, foi o interesse popular pelo Recenseamento Geral de 1940. De facto, dando mostras de uma percepção perfeita dos objectivos visados pelos Censos Nacionaes, os nordestinos estão se mobilizando, ou melhor, estão mobilizados — no sentido de concorrer para que aquella região tenha papel destacado na actual campanha censitaria. Sem duvida, muito ha concorrido para o preparo desse ambiente de indisfarçavel sympathia pela magna causa nacional, o trabalho intelligente e patriótico que, de certo tempo a esta parte, vem sendo desenvolvido naquella região, como, de resto, em todo o paiz, pelos encarregados dos serviços estatísticos integrados nessa grande realização que é o Instituto Brasileiro de Geographia e Estatística.

Assim, pois, não errará quem affirmar que os Estados de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte darão uma prova magnifica de sua pujança em todos os sectores de sua actividade, ao ensejo do Recenseamento que se processará este anno.

Levy Cerqueira



LAFAYETTE (Minas)

Sr. João Antonio Bittencourt e D. Marilandes Bittencourt, por ocasião das bodas de ouro do seu casamento.

* Será exacto que metade da população da America do Sul vive no Brasil? O nosso proximo recenseamento nos responderá.

A vida sem Maria

Oh! como fôra immensa a desventura,
Si Maria não fosse a creatura
Tal como Deus a fez.

As auras de bonança que nos "ninam",
E nossas alegrias bem refinam
Esvaem-se de vez.

A vida sem Maria...

Que seria?

— Deserto de aridez.

Si Maria não fosse, que tristeza,
A revolta de Adão toda a fereza,
Teria toda a dôr.

Mas Deus bondoso fôi, no Paraiso
A Adão mostra Maria qual sorriso
De paz consolador!

A vida sem Maria...

Que seria?

— Tela triste, sem côr.

As flôres não teriam do velludo
O assetinado bello, o luto em tudo,
Tudo desolação.

De Deus, do Verbo eterno, (quasi incrível!)
Supposto o seu decreto, era impossivel
Sem Ella, a Incarnação.

A vida sem Maria...

Que seria?

— Orfã de coração.

Meu Deus, mas sem Maria as nossas dôres
Seriam sem consolo, até as côres
Ter-se-iam de fanar

Pois sem Maria a terra não tem Christo,
A terra, de penurias fôra um mixto,
Um immenso chorar!

A vida sem Maria...

Que seria?

— De prantos um lagar.

A vida que nos dá a Eucharistia
Certo, vem de Jesus, mas por Maria
Que em Belém nol-o deu.

Si não fosse Maria, o Corpo Santo
Não era "Hostia" de vida, e nosso encanto
Consolo a quem soffreu.

A vida sem Maria...

Que seria?

— Negra noite de breu.

A paz e a doçura que na vida
De intimidade sempre á Mãe querida
Anima o coração,

Meu Deus, era impossivel, (que desgraça!)
Sem Maria. A nós não vinha a graça,
Tudo desolação!

A vida sem Maria...

Que seria?

— Tristeza e negação.

Adeus o Céu, o Patria, adeus ventura,
Si não fôra Maria a creatura
Que Deus destinou

A ser a Mãe do Verbo, a ser da vida
A Mãe de toda aquella alma querida
Que p'ro Céu destinou!

A vida sem Maria...

Que seria?

— Um rumo que se errou.

Maria, Virgem Mãe, sois a valia,
Sois a vida e a paz, sois a alegria
De todo christão sêr.

Jesus da vida é fonte. E' adoravel!
Da vida sois caudal, Maria amavel,
Assisti-nos morrer!

A vida com Maria...

Que alegria!

E' já no Céu viver.

FR. L. P., O. P.

Um sermão original

Não ha muito, um parochio fez o seguinte sermão aos fiéis durante a Missa do domingo:

"Meus amados irmãos: ao pedir-vos alguma esmola para as victimas da inundação, para as crianças abandonadas da Russia, para as Obras da Santa Infancia e da Propagação da Fé, sempre respondestes com generosos donativos. Hoje, não vos peço para gente extranha e remota; suplico uma esmola para muitas pessoas desgraçadas, especialmente senhoras e senhoritas da nossa parochia que não têm com que comprar um vestido que as cubra e se veem obrigadas a andar, pobrezinhas! pelas ruas, sem mangas, sem meias, decotadas, com as espaldas ao ar, com perigo de apanharem algum resfriado ou pneumonia. Recommendo-vos, de todo coração, essas pobres mendigas... Já fiz a lista dos seus nomes e aquelles que quizerem offerecer para ellas alguma esmola, receberão, certamente, a benção de Deus e a gratidão dessas pobres coitadas!"

No domingo seguinte, quasi todas as senhoras e senhoritas da parochia assistiram á Missa modestamente vestidas.

O segredo de ser feliz

Numa aldeia muito humilde, vivia um velho que era o encanto de toda a povoação, pelo bom humor, jovialidade e ditos apropriados ás circumstancias.

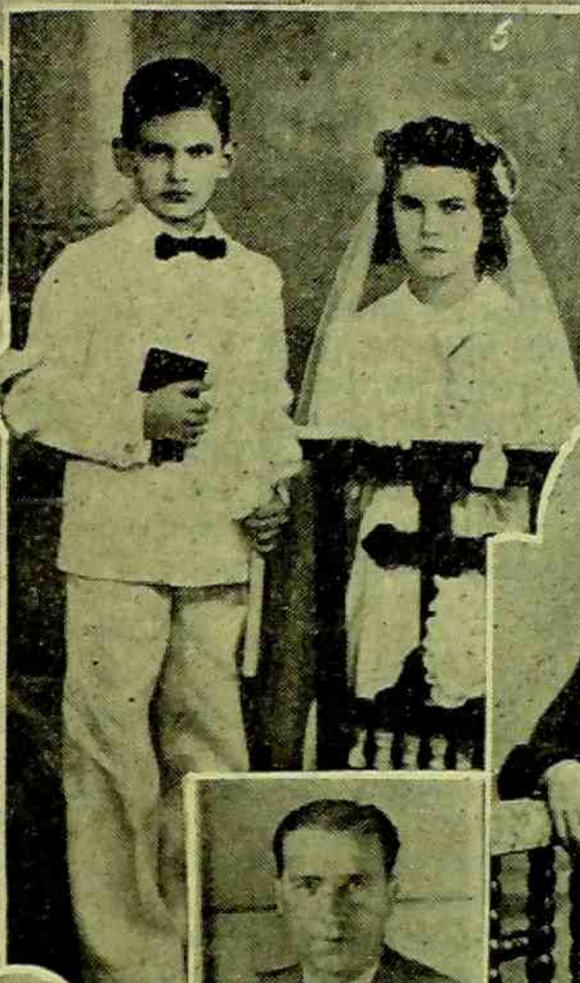
A felicidade que desfructa, diz elle, depende do bom uso que faz dos olhos.

Eis como explica o caso:

— Quaesquer que sejam as circumstancias em que me encontre, a principio contemplo o céu azul e formoso e recordo-me de que o meu fim será na eternidade; olho depois para a terra e penso no diminuto espaço que me reserva; dirijo, finalmente, as vistas para o mundo e encontro pessoas com maiores razões do que as minhas para se considerarem desgraçadas. Deste modo, não esqueço o lugar onde reside a verdadeira felicidade, nem o tumulto que termina todas as inquietações e tristezas, nem tão pouco o absurdo dos meus queixumes, sabendo que existem meus semelhantes que soffrem dôres mais cruciantes do que eu.



FAVORECIDOS PELO IMM. CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



1) Guaxupé: Maria Aparecida Coelho. — 2) Pará de Minas: Maria Enoi de Oliveira. — 3) Claudio: Antonio de Maia Araujo. — 4) Pará de Minas: Cornello Claudino Duarte. — 5) Lavras: Elza Guide. — 6) Campinas: Dora e José Roberto Jacobucci. — 7) Taquaritinga: Olinda Martins Camalho. — 8) Pará de Minas: José de Almeida Marinho. — 9) Rio Preto: Vilma e Maria de Lourdes Andrade Martins. — 10) Santa Cruz do Rio Pardo: Edison José Mamede. — 11) Ressaquinha: João Paulino Pereira. — 12) São João d'El Rey: Murillo Vieira. — 13) Viçosa: Alice Vaz de Mello Loureiro.

Meu Cantinho

A caridade e as caridades

A GRANDE VIRTUDE

A maior e mais bella dentre as virtudes, a essencia da perfeição christã é a caridade. Sem ella, é impossivel salvar-se. *A caridade nos leva a amar a Deus e ao proximo como a nós mesmos, por amor de Deus.*

“Conhecereis que sois meus discipulos, diz Jesus Christo, si vos amardes uns aos outros como eu vos amei”.

Não é o amor platonico, philosophico, nem esta philantropia verbosa. Não. E' a caridade virtude theolocial, rainha das virtudes. Ama o proximo não pelas apparencias, por vaidade, por interesse, mas exclusivamente por *amor a Deus*. E aqui está a differença essencial entre a *caridade* e as *caridades*, isto é, as *philantropias*.

EVANGELHO

O Evangelho é o grande codigo da caridade.

Amai-vos uns aos outros, diz Jesus Christo, como eu vos amei.

Tudo que fizerdes ao menor dentre vós, será feito a mim mesmo.

E no dia tremendo do Juizo, o Senhor nos julgará pelas obras de caridade, pelo amor do proximo. E nos dirá: — *Tive fome, tive sede, estive preso, etc...*

Elle, o proprio Deus, toma a fórma de pobre. O pobre é Jesus. E é assim que se ha de dar a esmola e praticar a caridade, como quem a dá ao proprio Christo em pessoa. E' o pobre deificado, é como que a *Eucharistia do pobre*, no expressivo dizer de um autor.

Houve, jamais, alguma doutrina mais elevada a mais pura e bella?

Si os homens comprehendessem o Evangelho, que paz não haveria na terra!

Ha, portanto, uma virtude — a *caridade* — e as falsificações que denominaremos as *caridades*, no plural. Tomam diversos nomes.

PHILANTROPIA

A primeira e mais barulhenta das *caridades* é a philantropia. *Ama o homem pelo homem*. Não por amor de Deus. Acharam mais bonita a palavra *Philantropia!*

Vejam lá que palavrão sonoro e retumbante! Enche a bocca, e quando o cidadão moderno a pronuncia, ha de sentir uma vontade de se inchar todo e fazer uma roda como perú no terreiro.

Philantropia! Philantropia!

Os pedantes não querem mais a doce

caridade christã. Acham-na muito velha, muito silenciosa e occulta, cheia de sacrificios. Preferem a verbosa e retumbante *philantropia!*

Ha escriptores e oradores que evitam systematicamente pronunciarem a palavra *caridade*. E muito ridiculo cidadão empanturrado de philosophices e sociologias, dará uma fortuna si o chamarem os jornaes *um grande philantropo*. E negará a esmola que mata a fome a um pobre, si fôr preciso dal-a por caridade, ás occultas, sem que a mão esquerda saiba o que fez a direita.

Eu me impliquei com a tal *philantropia* e com os chamados *philantropicos*, que sempre os olho com maus olhos e uma tremenda desconfiança.

D'entre as *caridades*, esta é a mais antipathica e antithese da evangelica.

CARIDADE VERBOSA

Esta fala pelos cotovelos. E' pharisai-ca. Annuncia nos jornaes, dá entrevistas e procura reportagens. Exhibe-se em toda parte. A cada esmola resoam as trombetas pelos quatro cantos da terra.

Como é o avesso da verdadeira caridade christã e evangelica!

“O bem não faz barulho, dizia São Francisco de Salles, e o barulho não faz bem!”

O silencio, a discreção, a humildade, a modestia fazem parte do cortejo da verdadeira caridade.

Vêde um *São Vicente de Paulo*, uma *Santa Izabel*, um *São João Bosco* e *Cottolengo!* Que simplicidade, que humildade e silencio em torno das suas obras gigantescas de caridade! Nunca fizeram soar as trombetas, annunciando as suas obras. E todo o mundo as conhece e admira! Que fizeram até hoje pela humanidade os grandes *philantropos*, que se possa comparar á obra de caridade dos Santos da Igreja de Deus?

De palavras os pobres estão cheios. Precisamos de caridade operosa e... *silenciosa*.

CARIDADE ELEGANTE

E' a caridade dos *chás*, dos bailes, do mundanismo. Muita gente só dá esmola dançando e cantando.

E' doce praticar a caridade em sedas e joias, na estonteante luz dos salões, no prazer das valsas e tangos. Porém ai! que bem faz ao desgraçado uma esmola de

quem não comprehende o seu soffrimento e nem sequer o olha?

Quanto peccado, quanto escandalo para dar na mão do pobre uma esmola!

Não, mil vezes não. Jamais foi christã a caridade elegante. E' a expressão vaidosa da philantropia. Dá esmola escarnecendo da pobreza com o orgulho do luxo e do peccado.

E como estas, andam por ahi muitas caridades negando a caridade.

Oh! si lessem o Evangelho e si soubessem a belleza da caridade de Christo!

P. Ascanio Brandão



Conhecimentos uteis

O VALOR DA ALIMENTAÇÃO

Nenhuma pessoa sã ousará negar o facto de que uma alimentação sadia beneficia todas as pessoas.

O organismo necessita grande variedade de alimentos differentes — mineraes e vitaminas, elementos indispensaveis para o seu perfeito desenvolvimento. Constitue, por assim dizer, uma machina muito complexa, continuamente em uso. Como tal, sua estrutura deve ser reparada cada dia do anno, com material novo.

Um automovel não pôde correr grandes distancias privado de oleo, mesmo que tenha o tanque cheio de gasolina. Mesmo quando abastecido de oleo e de gasolina, o automobilista está sujeito a grandes surpresas, se tambem o radiador não estiver cheio d'agua. Mesmo verificado estar o carro abastecido de graxa, gasolina, oleo e agua, poderá ainda ter desagradaveis imprevistos.

Assim tambem succede com a machina humana. O organismo poderá trabalhar por algum tempo sem certos saes mineraes. Poderá resistir, ainda, se privado das vitaminas. Mas os resultados dessa carencia organica não se fazem esperar. Os hospitaes, sanatorios e casas de saude estão cheios de pessoas doentes, atacadas das mais variadas enfermidades, devido á insufficiencia alimentar.

Cumpré, pois, ter todo o cuidado com a alimentação.

Na alimentação devem entrar proteínas, amido, gorduras, assucar e alimentos protectores, isto é, fructas e verduras. Estes são muito necessarios, pois contêm vitaminas e mineraes que vitalizam o organismo, dando-lhe maior resistencia.

Todos os assucares e amidos, chamados hy-

dratos de carbono, ao entrar no organismo, são immediatamente transformados em energia.

De todos os alimentos, a batata, o trigo, os cereaes e a cevada estão entre os que mais fornecem hydratos de carbono.

OS SEIS MEDICOS DAS FÉRIAS

Poucas pessoas sabem que podemos ter á nosso disposição, quando entramos em férias, nada menos de seis medicos. E que todos seis possuem uma clinica universal, fornecendo aos seus clientes — sem lhes cobrar nada — tanto a receita como o remedio. Basta para isso o trabalho de procural-os, sendo cada um de nós immediatamente attendido por todos seis ao mesmo tempo.

Estes seis medicos da Natureza são os seguintes: AGUA, LUZ, AR, REPOUSO, EXERCICIO, REGIME.

Vejam, summariamente, o que cada um delles pôde fazer por nós.

Primeiro o "Doutor Agua". Todas as coisas vivas precisam delle, em toda a parte. O banho e as abluções constituem a base da existencia humana, comquanto devam ser observadas algumas precauções, pois ha sério risco em tomar um banho antes que tenham decorrido duas horas depois de uma refeição mais ou menos abundante. No mar, os primeiros banhos devem ser rapidos.

Isso pelo lado de fóra. Pelo de dentro, a agua deve ser a bebida principal.

O "Doutor Luz" é o maior purificador do mundo. Sempre nos sentimos especialmente bem nos dias de grande sol, mas não convém abusar dos seus raios directos sobre a pelle nua, comquanto seja uma questão pessoal a maior ou menor adaptação neste sentido.

O "Doutor Ar" entra de tal modo na nossa existencia, por fóra e por dentro do organismo, que geralmente nem temos consciencia de que elle existe e tantos beneficios nos presta.. Respiremos sempre ar puro e tomemos — ou conservemos — o costume de dormir com a janella aberta.

Não esqueçamos, tambem, o "Doutor Repouso". Saber descansar é uma verdadeira arte e muitas pessoas devem o facto de viver longo tempo ao sadio costume de dormir bem. O melhor somno é o da noite. Aliás não se descansa apenas dormindo e sim tambem evitando qualquer agitação excessiva. A serenidade pôde e deve ser cultivada.

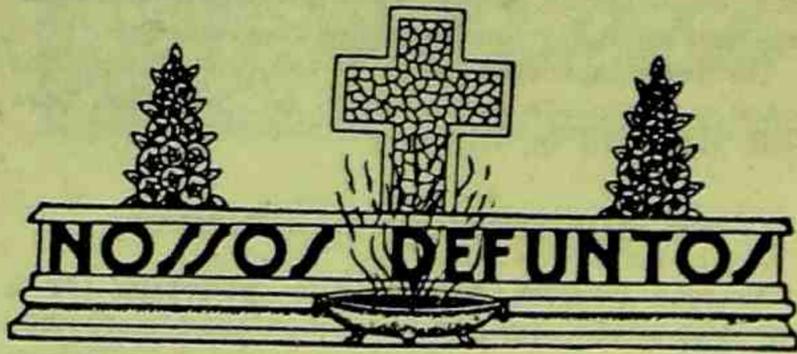
O "Doutor Exercício" parece inimigo do "Doutor Repouso", mas isto não é verdade. Um e outro pôdem combinar-se muito bem. O grande segredo do exercicio está em que elle deve ser diario e bem proporcionado.

Fecha a série o "Doutor Regime", que deve guiar todos os nossos habitos de vida, principalmente no tocante á qualidade da nossa alimentação, muito mais importante, na maioria dos casos, do que a propria quantidade.

(Distribuição de SPES de São Paulo)

* Prestar informações exactas aos agentes recenseadores é dever de lealdade para com o Brasil.

* A collecta de informações para os censos é uma colheita de beneficios para todos.



FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Rio Preto — Sr. Faustino Correia de Almeida. — D. Maria Felippa Vieira. — D. Futin Sabino Amabile Baptista, confortada com todos os auxilios espirituaes.

Bariry — D. Ananzia de Carvalho.

Socorro — D. Edwiges Guilhermina de Souza.

Botucatu — D. Amalia Mazzoni.

Jundiahy — D. Mercedes Lopes Villanova.

Araguary — D. Carmelita Franca Agular. — Sr. João Monteiro de Araujo.

Falleceram ainda (no cartao de communicacao não está indicada a localidade) o Dr. Liberato da Costa Fontes e o Sr. José de Mello Nogueira.

Itaquy — Sr. João Manoel Goncalves.

São Miguel do Veado — D. Izabel Vasconcellos Souza.

Alvorada — D. Rita Antunes Valente.

Carangola — D. Adriana Imbelloni.

Viçosa — D. Alayde de Castro Cardoso.

Laffayette — Sr. Augusto José Vieira, depois de uma vida edificante e cheia de meritos. Deixa viuva D. Maria Elisena Vieira com 15 filhos vivos.

Campinas — D. Ruth Motta Mello.

Jaboticabal — Sr. Pedro Guberowich.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames. Esta Administracao mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

BIBLIOGRAPHIA

“PEDACINHOS DE MINHA ALMA”, pelo P. Frei Bemvindo Destéfani, O. F. M. — Pedidos ao “Lar Catholico”. — Juiz de Fóra, Minas. — Preço: 6\$000.

Eis um livrinho de leitura amena e instructiva, escripto em estylo fluente e popular, e accommodado a todos. O autor soube abordar os assuntos mais palpitantes e adaptados aos nossos calamitosos tempos: Acção Catholica, instrucção religiosa, Sacramentos, etc.

Recommendamos a leitura desse bello opusculo, na certeza de que suas paginas levarão muita luz ás intelligencias e muito conforto ás vontades dos que o folhearem.

Jair Rezende, C. M. F.

Sabedoria do selvagem

— O Padre não te quer bem, dizia um pastor protestante a um selvagem da Oceania; elle não te dá nem roupa nem sapatos.

O selvagem entreabre a camisa e apontando para o peito, perguntou ao protestante:

— Póde lêr no meu coração?

— Não, responde o pastor.

— Pois fica sabendo, continúa o selvagem, que o Padre colloca no meu coração os seus presentes. Quando me confesso, lava o meu coração com o Sangue de Jesus Christo. Quando commungo, põe Jesus no meu coração. As roupas e os sapatos acabam depressa, mas os presentes do Padre ficarão sempre commigo e eu os levarei ao céu de Deus.

Resposta sublime e cheia de sabedoria!

Quantos dos nossos christãos saberiam dar tal resposta a certos impios e tresloucados?

Um as palavras de agradecimento

Nada mais suave para um coração generoso que a sincera gratidão do agraciado. Esta é, em muitas occasiões, a paga da offerta; n'outras, o apreço ao dom recebido; sempre, o reconhecimento.

O Circulo Philatelico Missionario Claretiano de Curityba, concretizando esses tres sentimentos num unico ramallete, vem, por meio da “AVE MARIA”, offerecel-o ás almas generosas que, docels ao impulso dos seus corações missionarios, contribuíram ao desenvolvimento de suas actividades, com remessas de sellos usados.

Não nos contentamos, porém, com que as referidas pessoas conheçam, de um modo geral, o apreço em que foi tida a sua offerta. Desejamos mais: que seus nomes aqui se gravem como prova de especial reconhecimento:

Collegio das Irmãs Dorotheias (Pouso Alegre); Collegio Immaculada Conceição (Leopoldina, Minas); Collegio Santa Sophia (Garanhuns); Collegio Nossa Senhora de Lourdes (Curityba); Collegio Sagrado Coração de Jesus (Curityba); Academia Santa Sophia (Garanhuns); D. Eduiza Rolim (Presidente Prudente); D. Marina M. de Arruda Botelho (São Paulo); D. Natalia R. Luchino (Pedreira); D. Maria Conceição Aparecida (Ibiracy); D. Barbara E. de Lima; D. Anna Maria Buscariolli (Biriguy); D. Maria Alice Rodrigues (Barretos); D. Ermelinda Vendrame Martins e D. Augusta Martins (Est. Ressaca); D. Rita Dias Ferraz (Jabapuã); D. Rosa Baragli (Bello Horizonte); D. Elisa M. Leone (São Paulo) D. Waldomira de Castro (Itatiba); Sr. Hamilton Munari (Campinas); Sr. Antonio A. Zanini (Orleans); Sr. José Vicentini (Avaré); Sr. Diamantino F. Costa (Chavantes).

A estes Centros e pessoas, e a outras que, sob o humilde véu dum anonymato, tiveram a gentileza de nos enviar sellos e de se interessar pelas Missões, mais uma vez a gratidão mais sincera, como paga, apreço e profundo agradecimento do Circulo Philatelico Missionario Claretiano de Curityba.



O MUNDO CATHOLICO commemora, em Setembro proximo, o quarto centenario da Companhia de Jesus, uma das columnas mestras da Igreja Catholica.

O Brasil espirital é, em sua grande parte, obra dos humildes e devotados Sacerdotes Jesuitas, que prestaram á nacionalidade, desde os seus primeiros annos de existencia, os mais assignalados serviços.

O Brasil não podia ficar alheio ás commemorações, sendo dos paizes mais beneficiados com o labor apostolico dos filhos de Santo Ignacio. O quarto centenario da Companhia de Jesus movimentou os meios culturaes e religiosos, que actualmente se dedicam á organização de um condigno programma de homenagens.

A proposito das commemorações relativas ao Veneravel José de Anchieta, o Professor Jonathan Serrano communicou a resolução da Congregação do Collegio Pedro II, no sentido de serem inaugurados retratos do Santo do Brasil nas sedes do Internato e do Externato do tradicional estabelecimento de ensino secundario, solicitando-se, ao mesmo tempo, do Governo que promova a construcção de um monumento, no Rio de Janeiro, ao grande Jesuita e a todos os seus immortaes companheiros da Companhia de Jesus que agiram no Brasil, como o Padre Manuel da Nobrega, o Padre Antonio Vieira e outros.

EM BELLO HORIZONTE, no dia 16, teve inicio o grande Congresso de Vocações Sacerdotaes, inspirado e convocado pelo Exmo. Sr. Arcebispo D. Antonio dos Santos Cabral.

ESTÁ SENDO MUITO VISITADA, nesta Capital, a exposição do pintor portuguez Almeida Carvalho, instalada no salão de chá da Casa Allemã.

Figuram nessa amostra de arte cerca de cinquenta trabalhos, na maioria de assumpto historico, destacando-se dentre elles os intitulados: "Casa onde nasceu D. José Gaspar de Affonseca", "Villa fortificada de Piratininga", "Casa de Mari-lia" e "Casa onde nasceu Alvares de Azevedo".

Essa exposição é patrocinada pela Associação Paulista de Imprensa, em homenagem ao Sr. Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

SEGUNDO DADOS DIVULGADOS PELO MINISTERIO DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS, esse paiz importou, em Abril ultimo, do Brasil, além do café, os seguintes productos:

Cera de Carnauba — Unico fornecedor com 1.615.703 libras-peso.

Camarú — Figura o Brasil em segundo lugar, com 4.445 libras-peso.

Oleo de Copaiba — O Brasil, como unico fornecedor, com 4.444 libras-peso.

Castanhas do Pará — O Brasil é o unico fornecedor, com 529.494 libras-peso.

Oleo de Miho — O Brasil figura com uma amostra de 96 libras.

Carnes enlatadas — O Brasil, em terceiro lugar, com 990.270 libras-peso.

Borracha — O Brasil, em sexto lugar, com 686.235 libras-peso.

Batata — O Brasil, em primeiro lugar, com 66.993 libras-peso.

Cacau — O Brasil, em decimo lugar, com 21215.720 libras-peso.

Manganez — O Brasil, em terceiro lugar, com 29.571.769 libras-peso.

A EMBAIXADA INGLEZA DO RIO DE JANEIRO acaba de fazer á Bibliotheca Nacional a offerta de um exemplar da "The Great Chronicle as London", impressa conforme o manuscripto original que possui a Gulltham Libran, de Londres, sob a direcção do Visconde Waukenien of Hythe.

O manuscripto comprehende a historia da Inglaterra, entre 1189 e 1512, da edição, em excellente papel especial e encadernação em couro e foram tirados apenas 500 exemplares numerados, para serem offertados ás principaes bibliothecas do mundo. O que vem de ser dado ao Brasil tem o numero 439.

O SR. LAURO COSTA, Director da Repartição de Transportes da Secretaria da Educação e da Saude Publica, esteve no Palacio dos Campos Elyseos, no Palacio São Luiz, na residencia do Sr. Dr. Mario Guimarães de Barros Lins e na igreja de São Eduardo, do Bom Retiro, onde agradeceu pessoalmente á Exma. Sra. D. Leonor Mendes de Barros, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, D. Luiza de Barros Lins e Padre Angelo Gioielli o comparecimento á solemnidade da collocação da imagem de Jesus Crucificado nas ambulancias daquela Repartição.

A UNIVERSIDADE CATHOLICA DE CHANGAI, "AURORA", dirigida pelos Padres Jesuitas, é a primeira universidade chinesa que abriu suas portas aos emigrados russos. Considerando um dever o facilitar o caminho aos estudos superiores, em larga escala, a jovens de alta intelligencia e de educação esmerada, proscriptos da Russia pelo regime vermelho, tudo tem feito nesse sentido a Universidade "Aurora". A grande cultura que caracteriza esse ambiente de emigrados e o conhecimento da lingua franceza que elles têm, vencem todas as difficuldades.

Desde alguns annos frequentam a Universidade umas tres dezenas de jovens russos, divididos pelas differentes faculdades: medicina, direito e sobre tudo sciencias e letras.

Em 1935 decidiram-se os estudantes russos agrupar-se em uma associação, que tem por objecto estreitar os laços que os une á Universidade e o soccorro mutuo na carreira que abraçarem. Em 6 de Fevereiro ultimo se reuniram em uma assembléa extraordinaria em torno ao Padre Director e professores da Universidade, desejosos de testemunhar, de um modo bem visivel, sua gratidão á casa que os havia recebido com tanta solicitude.



Luciano
e Paulina

Com o tempo, o soffrimento da pobre-sinha foi diminuindo de intensidade; mas, quando chegaram as férias e que a mãe lhe appareceu envolta nos véus de crepe, a sua dôr voltou-lhe implacavel. A vista de sua mãe foi como um punhal a rasgar-lhe a ferida ainda não cicatrizada. Lançaram-se nos braços uma da outra e misturaram as suas lagrimas.

Nesse anno Paulina terminava os seus estudos e foi com pezar que despediu-se de suas collegas e mestras, principalmente da Irmã Thereza, que lhe dispensára carinhos de mãe.

Foram-se as duas. A casa, d'antes tão alegre, lhes parecia agora um tumulto silencioso. Cada ranger de porta semelhava-se a um gemido e cada ruido a um lamento. O marulhar das ondas parecia um soluço. Por toda a parte um vacuo impreenchível, doloroso.

Todas as tardes iam juntas, mãe e filha, visitar o tumulto do querido morto e orar pelo eterno descanso de sua alma.

Passaram-se dias, mezes, annos.

O trabalho e mais ainda a religião foram apaziguando a tempestade que se levantára naquellas pobres almas.

A casa já não tinha aquelle aspecto triste e desolador; as côres negras tinham sido substituidas por outras menos funebres e já o riso argentino de Paulina voltára a quebrar o silencio que alli reinára.

Recomeçaram seus passeios á praia, á tardinha, e ficavam alli a escutar o marulhar incessante das ondas inquietas.

Alexandre tinha-as deixado em muito boas condições financeiras e graças á economia e zelo de Margarida, viviam muito desafogadamente e ainda lhes sobrava para remediar muita miseria e estancar muita lagrima.

Eram as duas muito estimadas na cidade, já pelos grandes que n'ellas reconheciam peregrinas qualidades, já pelos pobresinhos a quem cumulavam de beneficios.

Vêde-me aquelles labios de carmim. Ha Maio florido, que tão lindo botão de rosa apresente ao alvorecer da madrugada? Mas, olhae agora como ó riso da malicia lh'o desfolha tão felamente, n'uma desconcertante risada. Desvaneceu-se o prestigio.

Almeida Garrett

NÃO muito longe da residencia de Margarida, habitava em um rico palacete a familia Alvares, que se compunha de uma viuva por nome Catharina e dois filhos: Hildebrando e Fausta.

Tinham com a familia Vasconcellos apenas relações de cortezia, pois intimidade não podia haver entre pessoas de caracter e indole tão differentes.

Fausta fôra muito bem dotada quanto a seu physico, mas a sua rara formosura encobria um coração muito mal formado.

Hildebrando estava cursando medicina e convidára a um collega, por nome Luciano, para vir passar uma parte das férias n'aquella pittoresca cidade.

Luciano era um rapaz de educação aprimorada, sério, intelligente, rico e muito attrahente. Amava extremamente sua mãe e por motivo nenhum lhe queria causar o menor desgosto.

Com muito custo accedera ao convite de Hildebrando, por differirem muito de genio, mas houve tanta insistencia que Luciano recebeu offender ao collega com uma recusa formal e sem motivo.

Se elle pudesse devassar as intenções do pretenso amigo, negar-se-ia a acompanhá-lo, mas nem sequer lhe passou pela idéia de que fosse o interesse o unico movel d'aquelle convite.

Catharina pedira a Hildebrando de arranjar para Fausta um bom casamento. Sua fortuna achava-se sensivelmente diminuida com os bailes, saraus e banquetes que continuamente organisava para satisfazer a filha, que era insaciavel em divertimentos.

Fausta só estava satisfeita quando se achava em um salão de baile, pavoneando-se em ricas toilettes e "pisando corações", como costumava dizer em sua fatuidade.

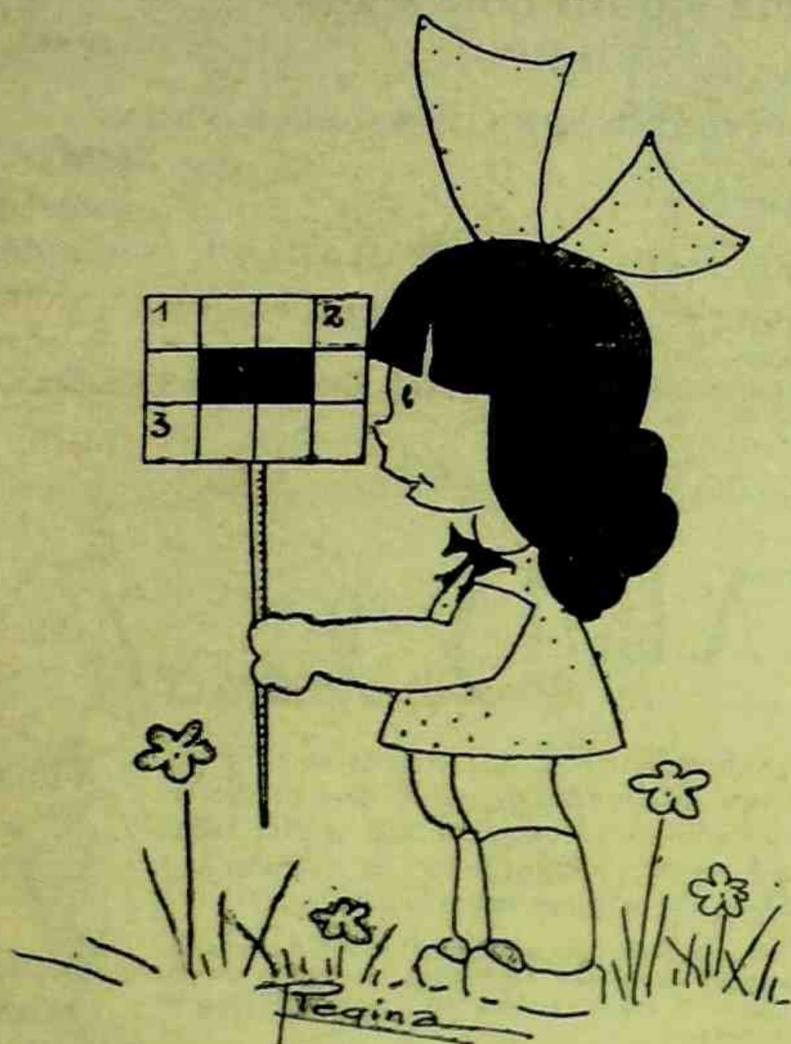
Mas o noivo desejado não apparecia.

(Continúa)

Página Infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 49



Verticais:

- 1 — Grande massa de agua salgada.
- 2 — Grande curso de agua natural.

Horizontaes:

- 1 — Triturar.
- 3 — Animalsinho que gosta de roer...

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "Contos para você..."

A gulosa

Os copinhos de geléia estavam na prateleira da cosinha, enfileirados como si fossem soldadinhos... Lili passou por elles e bateu palmas de alegria!

Gostava tanto de geléia de morangos!

E largando da boneca, que ficou atirada a um canto, foi perguntar á mamãi:

— Posso provar um copinho só, antes do jantar?

— Ainda não, Lili. A geléia não está bem prompta. E' preciso que endureça um pouquinho mais.

Lili não teimou. Sabia que a mamãi não gostava de meninas teimosas.

Mas com sua vózinha mansa, perguntou apontando a prateleira:

— Demora muito, mamãi?

— Não, filhinha. Espere um pouco mais. Logo que apromptar, chamo você.

— Quero comer uma porção desses copinhos, mamãi...

— Mas não se esqueça de que é muito feio uma menina gulosa... Na hora do jantar, você provará a geléia. Agora, vá brincar.

— Não quero que me chame de gulosa, mamãi. Esperarei até a hora do jantar.

— Muito bem. Você está se tornando ajudada!

Foi nesse instante que D.^a Maria chegou, e enquanto mamãi a recebia na sala de visitas, Lili, esquecida da boneca, continuava a olhar os deliciosos copinhos enfileirados na prateleira...

De repente, teve uma idéia que achou tentadora.



— E si ella provasse um copinho só?

D.^a Maria gostava de conversar, e quando a mamãi voltasse, não daria pela falta...

A prateleira era alta. Mas Lili resolveu o problema, trepando numa cadeira.

E antegozando a delicia de provar aquella perfumosa geléia de morangos vermelhos, estendeu as mãos gorduchas para apanhar o primeiro copinho.

Mas, foi infeliz, porque a cadeira estava em falso e ella, perdendo o equilibrio, cahiu!

Na quéda, agarrou-se á prateleira, e quasi a fila inteira dos copinhos espatifou-se no chão!

Mamãi veiu correndo e até D.^a Maria appareceu.

Lili ficou muito envergonhada, sem saber o que dizer, mas mamãi comprehendeu tudo.

A gulosa precisava das boas palmadas que recebeu. Mas, desde esse dia, perdeu a vontade de desobedecer e até hoje não ha geléia, por mais deliciosa que seja, capaz de fazel-a desobedecer a mamãi!

O castigo valeu!

UM BELLO PRESENTE
PARA CRIANÇAS?

Um bom livro

*Olga Jaguaribe Ekman
Simões*

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para crianças:

A ancora de ouro

Contos para você...

O primo da roça

Todos com numerosas
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administração da
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

Chapéus

Ecclesiasticos

A antiga

Chapelaria "Pinto Villela"

continúa com o seu fabrico especial de chapéus ecclesiasticos, em qualquer typo.

Pedidos para

J. DIAS FERREIRA

RUA ANHANGABAHÚ N.º 199

TEL. 4-2313 — SÃO PAULO

Melodias

Eucharisticas

Finissima collectanea musical, de 56 paginas, com 23 composições eucharisticas, proprias para grandes e pequenos côros, perpassadas de summa piedade, delicadeza e inspiração.

Lavra do mavioso genio sacromusical, Pe. LUIZ IRUARRIZAGA, C. M. F.

Encadernação de luxo, com bellissima trichromia na capa.

PREÇO: 15\$000

(Pelo correio mais 1\$000)

Pedidos á

Administração da
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo

Vinho 'Cruzeiro'

para consagrar

ELABORADO EM CAXIAS, NA CANTINA STA. THEREZA,
DA FIRMA

LUIZ MICHIELON & CIA.
(FILHOS)

COM UVAS CUIDADOSAMENTE SELECCIONADAS

Pedidos e informações na

Administração da "AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma cousa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarreia, gastro-enterite, febre, insônia, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS